

## TESTE DE HIV PELO FLUIDO ORAL COMO FORMA DE DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS DO SEXO

*Nancy Vanessa de Oliveira Cavalcanti<sup>1</sup>. Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto<sup>2</sup>. Valeska Silva Lucena<sup>3</sup>*

### RESUMO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV), após sua descoberta, vem sendo destaque em todo o mundo nos seus diversos níveis de estudo e a epidemia necessita de ações que estejam sempre atualizadas para um melhor enfrentamento. O trabalho tem por objetivo avaliar o método e aplicabilidade do diagnóstico preconizado pelo Ministério da Saúde para os profissionais do sexo da cidade de Campina Grande, PB, através do Teste Rápido para HIV pelo Fluido Oral. Foi realizado um estudo transversal partindo do levantamento de formulários de registro de profissionais do sexo que realizaram o teste no período de janeiro a dezembro de 2014 nos seus locais de trabalho. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 50510515.4.0000.5175). A amostra foi composta por 469 profissionais do sexo, caracterizando-se predominantemente o sexo feminino com 441 (94,1%), profissionais testados, deste total 6 (1,3%) tiveram teste positivo (3 de cada sexo). A faixa etária entre 20 a 30 anos com 221 (47,1%) e a raça/cor autodeclarada parda 243 (51,8%) foram maioria. No que diz respeito à prática sexual 414 (88,2%) afirmaram ter relação apenas com homens, dentre os quais deste total 28 (5,9%) são do sexo masculino. 73 (15,6%) afirmaram nunca ter realizado teste para HIV na vida, sendo o teste rápido seu primeiro contato com a prevenção para o vírus da AIDS. Diante dos resultados obtidos fica evidente a importância do programa juntamente com as ONGS, para levar prevenção, informação e diagnóstico aonde nem sempre é possível.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teste rápido. Fluido oral. Profissional do sexo. Reagente.

### ABSTRACT

The human immunodeficiency virus (HIV), after its discovery, has been featured worldwide in various levels of study and the epidemic requires actions that are always updated for better coping. The study aims to evaluate the method and applicability of diagnostic recommended by the Ministry of Health for sex workers in the city of Campina Grande, PB, through the Rapid HIV Testing by Oral Fluid. A cross-sectional study starting from the survey of professional registration forms of sex that took the test from January to December 2014 in their place of work was done. The project was approved by the Ethics Committee (CAAE: 50510515.4.0000.5175). The sample consisted of 469 sex workers, predominantly featuring up females with 441 (94.1%) tested professionals, this total 6 (1.3%) tested positive (3 of each sex). The age group between 20 to 30 years with 221 (47.1%) and the mixed race / color self-declared 243 (51.8%) were the majority. With regard to sexual

1: *Bacharel em Biomedicina, Faculdade Maurício de Nassau (FMN) e-mail: nancy\_cavalcanti@hotmail.com;*

2: *Doutora em Recursos Naturais – UFCG e Docente da Faculdade Maurício de Nassau /Universidade Estadual da Paraíba- e-mail: socorrorocha.1@hotmail.com;*

3: *Doutora em Biotecnologia (UFRPE) e Docente da Faculdade Maurício de Nassau/União de Ensino Superior de Campina Grande (Unesc) - e-mail: valeskasl@hotmail.com*

practice 414 (88.2%) reported only relationship with men, among which this total 28 (5.9%) are male. 73 (15.6%) reported never having performed HIV test in life, and the rapid test their first contact with the prevention for the AIDS virus. Based on these results it is evident the importance of the program along with the NGOs, to take prevention, diagnosis information and where it is not always possible.

**Keywords:** Quick Test. Oral Fluids. Sex Workers. Reagent.

## INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) foi descoberto no início da década de 80 onde, período em que surgiram os primeiros casos, vem ainda nos dias de hoje causar preocupação e cuidado diante de tal epidemia. O HIV é um retrovírus da família Lentivírus, isolado na França por Barré que também relatou existirem dois tipos de vírus, HIV tipo 1 (HIV-1) e HIV tipo 2 (HIV-2), (DUARTE *et al.*, 2001)

Durante a relação sexual através das mucosas do trato genital ou retal, ocorre a infecção pelo HIV, na qual as células infectadas permitem que o vírus atravesse a barreira da mucosa e se estabeleçam, infectando linfócitos T CD4+, macrófagos e células dentríticas.

Segundo dados da ONU (2012) em 2011, 34 milhões de pessoas viviam com HIV. Apesar da queda geral no número de pessoas recém-infectadas pelo vírus, 2,5 milhões o adquiriram em 2011, incluindo 890 mil jovens. Já no Brasil segundo o Ministério da Saúde (2014) 42 mil casos de AIDS por ano são registrados e estima-se que 718 mil pessoas vivam com a doença, sendo que, destas, 144 mil não conhecem sua condição sorológica. Dentre elas, segundo o Boletim Epidemiológico de DST/AIDS (2013) destacam-se a cerca de 4,9% dos infectados estão entre os profissionais do sexo.

Segundo Silveira *et al* (2009) tanto por questões pertencentes a sua profissão, como também por falta de informação de alguns profissionais do sexo, eles se tornam pessoas mais propensas à infecção pelo HIV. Estudos realizados por Silva *et al* (2004) estimaram que a infecção pelo HIV nas trabalhadoras do sexo era 300 vezes maior que nas gestantes. Ele em trabalho realizado no Rio de Janeiro encontrou resultados de 3% de soro positividade em 1987 e 10,3% em 1988, mantendo-se neste patamar até 1993.

Para se trabalhar a prevenção, bem como a detecção do vírus principalmente em um público vulnerável, é preciso criar estratégias que permitam uma melhor articulação entre o público alvo e os diversos setores do atendimento à saúde. Por este motivo, o Ministério da Saúde juntamente com o departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais (DDAHV) e a Secretaria de Vigilância em Saúde, em 2014, lançou o projeto “Viva Melhor Sabendo” em parceria com as ONGs de todo país que trabalham diretamente com os profissionais do sexo com intuito de levar prevenção, informação e diagnóstico aonde nem sempre é possível, e na cidade de Campina Grande, o CIPMAC – centro informativo de prevenção, mobilização e aconselhamento foi escolhido para execução do projeto.

Desta forma, este estudo consistiu em analisar os resultados obtidos através do teste rápido pelo Fluido Oral para HIV para constatar a quantidade de profissionais infectados e/ou que nunca fizeram teste para o HIV e que, além de profissionais do sexo, também são

usuários de drogas, e acompanhar os encaminhamentos para o centro de testagem e aconselhamento daqueles com resultado reagente para um segundo teste confirmatório.

Diante dos dados informados acima, faz-se necessário um conhecimento mais profundo sobre as novas modalidades de se fazer prevenção e diagnóstico, assim como a relevância dos dados coletados e analisados para enriquecimento da literatura ainda escassa sobre o tema abordado.

## **MATERIAIS E MÉTODO**

Este estudo diz respeito a uma pesquisa qualitativa, quantitativa e instrumental, pois foi realizada a investigação dos resultados dos formulários de registro dos profissionais do sexo que realizaram teste rápido pelo Fluido Oral no período de Janeiro de 2014 a Dezembro de 2014. Com a finalidade viabilizar a obtenção dos dados, que foram com o objetivo de enriquecer os conhecimentos científicos.

### **Procedimentos para coleta dos dados**

A pesquisa foi realizada através da coleta de dados dos formulários de registro dos testes Rápido através do Fluido Oral nos profissionais do sexo, que se encontravam arquivados na sede da ONG - CIPMAC e que foram realizados no período de Janeiro de 2014 a Dezembro de 2014, buscando observar os resultados reagentes ou não, acerca dos quais foi feita uma análise quantitativa e qualitativa.

Além dos resultados obtidos, também foram levantados outros questionamentos como: o exame de HIV realizado pela primeira vez, faixa etária e escolaridade desses profissionais e número de encaminhamentos que foram feitos para o CTA para a realização do segundo exame confirmatório. O sujeito pesquisado foi identificado apenas por um código numérico, permanecendo assim, seu nome em sigilo.

### **Crítérios de inclusão**

Foram incluídos profissionais do sexo sem distinção de gênero, sem limite de idade, cor e classe social e que realizaram o Teste Rápido para HIV pelo Fluido Oral.

### **Crítérios de exclusão**

Foram excluídos aqueles que não responderem a todas as perguntas do formulário de registro ou não receberam o resultado.

### **Aspectos éticos**

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e a folha de rosto pode ser consultada no Apêndice D - CAAE: 50510515.4.0000.5175, respeitando os aspectos éticos relativos à pesquisa com seres humanos, conforme preconiza a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/MS que norteia a prática de pesquisa com seres humanos.

A coordenadora da instituição envolvida foi solicitada a Carta de Anuência para realização da pesquisa juntamente com seu pessoal em campo.

## Processamento e análise dos dados

Após a obtenção e tabulação dos dados dos exames, os mesmos foram analisados estatisticamente através dos programas computacionais Libre Office 3, Excel, Chartle e, em seguida, apresentados em forma de tabelas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise dos formulários de registro do teste rápido pelo fluido oral dos 469 profissionais do sexo de Campina Grande serão representados nas Tabelas a seguir. Nas Tabelas 1 e 2 estão representados a frequência absoluta e os percentuais das variáveis sociodemográficas dos profissionais do sexo envolvidos na pesquisa, e destes, quais tiveram o resultado do exame reagente. Os achados demonstraram que a amostra caracterizou-se predominantemente por profissionais do sexo feminino com 441 (94,1%) testados, sendo o sexo masculino representado por 28 (5,9%) dos profissionais testados.

**Tabela 1.** Frequências absolutas e percentuais das variáveis sociodemográficas relacionadas ao gênero dos profissionais do sexo de Campina Grande.

VARIÁVEIS				
GENERO	Nº DE PROFISSIONAIS DO SEXO	%	Nº DE RESULTADOS REAGENTES	%
MASCULINO	28	5,9	3	50
FEMININO	441	94,1	3	50
<b>TOTAL</b>	<b>469</b>	<b>100</b>	<b>6</b>	<b>100</b>

A essa alteração e predominância do gênero feminino atribuem-se muitos fatores, desde a história da profissão que sempre foi predominante entre as mulheres, a situação de abandono do lar pelos companheiros as obrigando a sustentar os filhos da única forma que sabem até aquelas que precisam sustentar o vicia das drogas e as afirmam gostar do que fazem, e fazem por prazer.

Em relação à faixa etária observa-se que ocorreu predominância da idade entre 20 a 30 anos com 221 (47,1%), e da faixa etária de 31 a 40 anos com um percentual de 31,8% (n=149). Estes dados podem ser observados na Tabela 2.

**Tabela 2.** Frequências absolutas e percentuais das variáveis sociodemográficas relacionadas à faixa etária dos profissionais do sexo de Campina Grande.

<b>VARIAVEIS</b>				
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>Nº DE PROFISSIONAIS DO SEXO</b>	<b>%</b>	<b>Nº DE RESULTADOS REAGENTE</b>	<b>%</b>
< 20 anos	53	11,3	1	16,7
21 a 30 anos	221	47,1	2	33,3
31 a 40 anos	149	31,8	3	50
41 a 50 anos	42	8,9	0	0
> de 51 anos	4	0,9	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>469</b>	<b>100,0</b>	<b>6</b>	<b>100,0</b>

Observando os dados das Tabelas 1 e 2 relativos aos resultados reagentes que totalizaram 6 (1,3%), percebemos que houve uma distribuição igualitária em relação ao sexo. Já no que confere a idade, os participantes que apresentaram maior número para resultado reagente estão entre a faixa etária de 31 a 40 anos (50%), uma idade avançada para um diagnóstico positivo, uma vez que os mesmos afirmaram desconhecer o resultado da sorologia positiva em data anterior ao teste.

Ainda versando sobre as mesmas tabelas, um estudo semelhante feito por Damacena *et al* (2012) que ao entrevistar 2.523 PS, todas do sexo feminino, em 10 cidades brasileiras no período de 2008 a 2009 constatou positivo para 5% deste total. No mesmo trabalho a faixa etária de maior incidência e se deu entre 25 a 39 anos com 1.200. Estes achados são semelhantes com a presente pesquisa.

Porém, de acordo com o boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde (2015), no ano de 2014 na cidade de Campina Grande, foram notificados 51 casos de HIV em homens e 20 casos em mulheres, tendo faixa etária prevalente dos 15 aos 24 anos com 7 resultados positivos. No entanto, vale ressaltar que esses resultados são para toda a população e não apenas ao público alvo deste estudo, e são apenas contabilizados apenas os casos notificados no SINANS, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM.

As Tabelas 3 e 4 representam as frequências absolutas e percentuais das variáveis sociodemográficas relacionadas à escolaridade e raça/cor autodeclarada dos profissionais testados. Os resultados demonstram que o nível de formação dos mesmos até o momento da pesquisa encontrava-se com maior índice entre os que cursam ou cursaram até o 1º Grau (5ª a 8ª séries), com 202 (43%), seguido dos que frequentam ou frequentaram até o 1º Grau (1ª

a 4ª séries) e para a raça/cor autodeclarada a cor parda aparece em maior quantidade, com 243 (51,8%), seguida da cor branca com frequência de 25,1 (n= 118).

**Tabela 3.** Frequências absolutas e percentuais das variáveis sociodemográficas relacionadas à escolaridade dos profissionais do sexo de Campina Grande

<b>VARIAVÉIS</b>				
<b>ESCOLARIDADE</b>	<b>Nº DE PROFISSIONAIS DO SEXO</b>	<b>%</b>	<b>Nº DE RESULTADOS REAGENTE</b>	<b>%</b>
NÃO ALFABETIZADO	36	7,7	0	0
1º GRAU (1ª A 4ª SÉRIE)	115	24,5	2	33,3
1º GRAU (5ª A 8ª SÉRIE)	202	43	0	16,7
2º GRAU INCOMPLETO	39	8,4	3	50
2º GRAU COMPLETO	64	13,6	0	0
SUPERIOR INCOMPLETO	9	2	1	16,7
SUPERIOR COMPLETO	4	0,8	0	0
PÓS-GRADUAÇÃO	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>469</b>	<b>100,0</b>	<b>6</b>	<b>100,0</b>

Quando analisado os dados da Tabela 3 observa-se que apesar do número de profissionais testados serem maior entre os que cursam ou cursaram 1º Grau (5ª a 8ª séries), o resultado positivo foi mais presente nos que apresentaram nível de instrução mais elevado, ou seja, entre os que afirmaram ter o 2º Grau incompleto com 3 (50%) profissionais testados e 1 (16,7%) com superior incompleto. E no que se refere à raça/cor o número de profissionais com resultado reagente ocorreu entre os de cor parda 3(50%), seguido pelos de cor preta 2 (33,3%) e 1 de cor branca (16,7%).

Estes dados são discordantes com o Boletim epidemiológico do MS (2015), que afirma ter maioria entre os resultados reagentes com fundamental incompleto (n=6).

Já em relação a raça/cor os dados da presente pesquisa são concordantes, tanto com o dados do Boletim epidemiológico do MS (2015), como do trabalho realizado por Damacena *et al* (2012) tendo como maioria dos PS de cor parda com resultados de 15 e 962, respectivamente (tabela 4).

**Tabela 4.** Frequências absolutas e percentuais das variáveis sociodemográficas relacionadas à raça/cor (autodeclarada) dos profissionais do sexo de Campina Grande

<b>VARIÁVEIS</b>				
<b>RAÇA/COR (AUTODECLARADA)</b>	<b>Nº PROFISSIONAIS DO SEXO</b>	<b>%</b>	<b>Nº DE RESULTADOS</b>	<b>%</b>
PRETA	104	22,1	2	33,3
PARDA	243	51,8	3	50
BRANCA	118	25,1	1	16,7
INDIGENA	1	0,2	0	0
AMARELA	3	0,6	0	0
IGNORADA	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>469</b>	<b>100,0</b>	<b>6</b>	<b>100,0</b>

Na Tabela 5 está representada a variável relacionada a prática sexual, onde o sexo praticado apenas com homens teve o maior índice, 414 (88,2%) dos profissionais pesquisados, já para aqueles que fazem sexo tanto com homens quanto com mulheres, tivemos 52 profissionais, onde todos que se afirmaram como bissexual eram do sexo feminino, por tanto, todos os 28 homens testados são homossexuais, dentre eles, 3 tiveram resultado reagente.

**Tabela 5.** Frequência absoluta e relativa da variável relacionada a prática sexual entre os profissionais do sexo da cidade de Campina Grande.

<b>VARIÁVEIS</b>		
<b>Com relação a sua prática sexual responde:</b>		
Faz sexo só com mulheres	3	0,6
Faz sexo só com homens	414	88,2
Faz sexo com homens e mulheres	52	11,2
<b>TOTAL</b>	<b>469</b>	<b>100,0</b>

A Tabela 6 apresenta as variáveis relacionadas à prevenção, quantificando o número de profissionais do sexo que já haviam realizado o exame para HIV em algum momento de suas vidas.



**Tabela 6.** Frequência absoluta e relativa da variável relacionadas ao exame preventivo para HIV entre os profissionais do sexo da cidade de Campina Grande.

<b>VARIÁVEIS</b>		
<b>Você já realizou exame de HIV alguma vez na sua vida?</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	396	84,4
Não	73	15,6
<b>TOTAL</b>	<b>469</b>	<b>100,0</b>

Avaliando os dados da Tabela 6 verifica-se que o número de participantes que já haviam realiz/ado o teste de HIV alguma vez foi predominante com 396 (84,4%) e a frequência relativa mostra que 15,6% (n=73) nunca teriam realizado nenhum tipo de teste para o vírus da imunodeficiência. Mesmo que comparado á aqueles que já haviam feito testes antes 396 (84,4%), o cuidado com a prevenção e o diagnóstico precoce ainda está longe de ser o necessário, pois 73 participantes é um número muito alto para pessoas que trabalham diretamente expostas as formas de contágio nunca terem se submetido a um teste.

Os dados apresentados na Tabela 6 podem ser comparados e confirmados com os do estudo feito por Damacena *et al* (2012) onde 879 PS confirmaram nunca ter feito teste de HIV na vida, o que resulta num percentual de 34,8%, número este tão elevado quanto o nosso, em um público tão exposto e vulnerável como são os profissionais do sexo.

Todos os seis profissionais do sexo com resultado reagente foram encaminhados ao CTA, para que fosse feito um segundo exame confirmatório, e em caso positivo, dar início ao tratamento e acompanhamento feito pelo SAE- Serviço de Assistência Especializada. Porém nenhum dos encaminhados compareceu ao CTA de Campina Grande, e também não responderam aos chamados da ONG – CIPMAC.

Diante de todos os resultados acima expostos, só podemos afirmar que o saldo foi positivo e satisfatório, pois se por um lado temos o “Viva Melhor Sabendo”, um projeto inovador, alcançando as populações-chave diretamente em seus locais de trabalho, como forma de enfrentar a epidemia de HIV/AIDS que atinge principalmente os jovens e os profissionais do sexo do nosso país, por outro lado temos o belo trabalho das ONGs, neste caso o CIPMAC, que demonstrou realmente trabalhar a prevenção com essa população vulnerável, levando informação e cuidados mesmo diante de tantas limitações, fazendo com que o número de PS com resultado reagente fosse abaixo do que muitos esperavam.

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos após análises dos formulários de registro dos 469 profissionais do sexo testados através do teste rápido pelo fluido oral para HIV permitem concluir que:

- ✓ Em relação à quantidade de testes, dentre os 756 realizados, foram feitos 469 (62%), em profissionais do sexo, demonstrando assim grande aceitação por parte do público alvo;



- ✓ A maioria dos testes foi realizada em profissionais do sexo feminino com 94,1%, com 47,1%) da faixa etária de 20 a 30 anos
- ✓ Mais da metade dos participantes se autodeclararam pardos 243 (51,8%), e o nível de ensino da maioria ficou entre os que frequentam ou frequentaram o primeiro grau, de 5ª a 8ª série (n= 202; 43%);
- ✓ No que diz respeito a prática sexual 414 (88,2%) afirmaram ter relação apenas com homens, dentre os quais deste total 28 (5,9%) são do sexo masculino. Já nas relações bissexuais tivemos 52 (11,2%) sendo todas do sexo feminino;
- ✓ Dentre os profissionais testados 73 (15,6%) afirmaram nunca ter realizado teste para HIV na vida, sendo o Teste Rápido pelo Fluido Oral o seu primeiro contato com a prevenção para o vírus da AIDS;
- ✓ Quanto aos resultados do teste oral, 6 (1,3%) foram reagentes.
- ✓ No perfil destes profissionais com resultado positivo verificamos ainda que, a maioria é de cor parda com 3 (50%) participantes; 6 (100%) com idade entre 18 e 38 anos; 3 (50%) com predominância em relação a escolaridade de 2º grau incompleto.
- ✓ A respeito da prática sexual, 5 (83,3%) afirmaram ter relação apenas com homens e 1 (16,7%) afirmaram ser bissexual. Sobre os exames preventivos para HIV, apenas 1 (16,7%) informou nunca ter feito exame anteriormente ao teste oral.
- ✓ Os encaminhamentos dos profissionais do sexo com resultado reagente ao Centro de Testagem Aconselhamento – CTA, para a realização de um segundo exame, foi realizado em sua totalidade (n=6; 100%), porém, ao fazer a verificação junto ao centro, foi comprovado que nenhum dos profissionais do sexo se apresentou até o final do projeto, pelo menos, não ao serviço acima citado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. DDAHV (Departamento de AIDS, DST e Hepatites Virais). **Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV**. In: Ministério da Saúde. 2013.

BRASIL. DDAHV (Departamento de AIDS, DST e Hepatites Virais). **Viva Melhor Sabendo – Guia Institucional**. In: Ministério da Saúde. 2014.

BRASIL. Guia de vigilância epidemiológica. In: Ministério da Saúde. 6.ª ed. 2005.

BRASIL. (Boletim Epidemiológico - Aids e DST). In: Ministério da Saúde. Ano IV - nº 01.



2015.

DAMACENA, Giseli N; SZWARCOWALD, Célia L; SOUZA J, Paulo R. B. Práticas de risco ao HIV de mulheres profissionais do sexo. **Revista Saúde Pública** 2014;48(3):428-437.

DUARTE, Geraldo; GONÇALVES, Carla V; MARCOLIN, Alessandra C; PASCHOINI, Marina C; QUINTANA, Silvana M and MUSSI-PINHATA Marisa M. Teste Rápido para Detecção da Infecção pelo HIV-1 em Gestantes. **Revista Brasileira Ginecologia e Obstetricia** - v. 23, nº 02, 2001.

SILVA, Neide G; MORELL, Maria Graciella G; ARECO, Kelsy N; PERES, Clovis A; **Fatores associados à infecção pelo HIV em trabalhadoras do sexo (ts) em Santos – SP.** Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú-MG – Brasil, de 20- 24 de Setembro de 2004.

SILVEIRA, Mariângela F; TEIXEIRA, Ana Maria FB; STEPHAN, Laura S; ROSENTHAL, Renata M; ALVES, Cíntia L; BRUM, Vera Maria A; STAUFFERT, Dulce. Conhecimento sobre sorologia para sífilis e HIV entre profissionais do sexo de pelotas, brasil. DST – **Jornal brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis.** v. 21(1), p. 27-33, 2009.